



**MINISTÉRIO PÚBLICO**  
**ESTADO DO MARANHÃO**  
Procuradoria Geral de Justiça

---

**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**

---

**CLIPPING**

**23 de abril de 2018**



**MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO**  
Procuradoria Geral de Justiça  
**COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO**

## VEÍCULO

O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso  
( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias  
( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog

## EDITORIA

( ) Política  Cidades / Vida  
( ) Geral ( ) Polícia

Outros

DATA **23/04** PÁG. **01** ( ) Gerada ( ) Espontânea  
( ) Positiva ( ) Negativa

# 21 trechos de praias estão impróprios para banho na Ilha

Foram analisados 21 pontos, conforme monitoramento semanal, feito pela Sema, e todos estão poluídos; alguns deles não estão sinalizados; em outros, banhistas ignoram os avisos distribuídos e põem em risco a própria saúde

**O** laudo de balneabilidade das praias da Região Metropolitana de São Luís foi divulgado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema), na quinta-feira, 19, atestando que todos os 21 trechos analisados estão impróprios para banho.

O documento apresenta resultados à ação de monitoramento realizada no período de 18 de março a 15 abril. Nesta ação, foram coletadas e analisadas amostras de água de 21 pontos distribuídos nas praias da Ponta d'Área, São Marcos, Calhau, Olho d'Água, Praia do Meio e Aracagi.

O resultado apontou como impróprio todos os pontos analisados, e, de acordo com os técnicos da Sema, a ocorrência de chuvas durante o período de estudo contribuiu para a extrapolção dos valores máximos permitidos para enterococos.

Ainda de acordo com a equipe técnica, o carreamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas e drenagem fluvial para as águas marítimas, influenciaram negativamente as condições de balneabilidade das praias.

### Sinalização

Alguns pontos considerados impróprios para banho, como os localizados na Praia do Meio e na Praia do Olho d'Água, não foram sinalizados até o fim de semana. Frequentado-

res disseram que em nenhum outro laudo, as autoridades competentes sinalizaram, declarando-os impróprios ou não.

Na Praia do Calhau, o suporte da placa de sinalização foi danificado pela ação do tempo, mas continua fixo na calçada, enquanto a placa que apresenta o estado do ponto de acordo com o laudo técnico divulgado periodicamente, não existe mais.

O guarda municipal Teixeira, que faz parte da equipe de segurança da Praia do Olho d'Água, disse que as placas inexistentes foram removidas

ra. Reclamam de um esgoto que es-tourou e escorre diretamente pela praia, há anos, e dá falta de fiscalização das autoridades públicas.

O surfista Rogério Verde afirmou que há mais de 20 anos o esgoto estourado escora em direção à praia, contaminando ainda mais a água, e disse que o problema não se limita àquela região. Ele lembrou que os rios de São Luís e região metropolitana desembocam no mar, responsabilizando a problemática de poluição das águas à sociedade, que faz descartar irregular de lixo e dejetos pre-

pelos ambulantes e barraqueiros, pois prejudicava o trabalho deles. "As placas que foram colocadas nos pontos impróprios daqui, foram removidas pelos ambulantes e barraqueiros que tiram seu sustento com a venda de seus produtos no local", afirmou. "Eles removeram as placas, porque elas prejudicam o trabalho deles e atenuam os frequentadores da praia".

### Esgoto

Na Praia do Olho d'Água, frequentadores se queixam da falta de estru-

### SUBSÍDIOS

Quantidade de pontos impróprios e locais a partir do resultado laudo técnico  
Praia da Ponta d'Área --- 6  
Praia de São Marcos ----- 5  
Praia do Calhau ----- 3  
Praia do Olho d'Água ----- 2  
Praia do Meio ----- 2  
Praia do Aracagi ----- 3

judicando a si própria.

"A conscientização tem de partir do poder público, mas principalmente da sociedade que não descarta lixo e dejetos de forma adequada", frisou.

### Escarcçamento

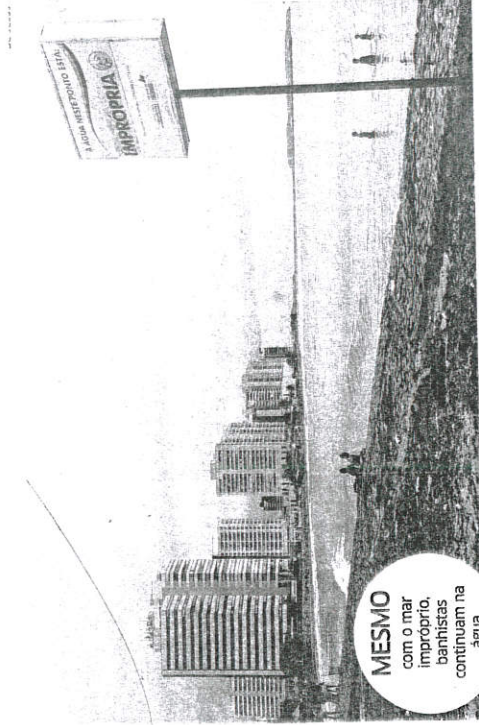
Em relação ao esgoto estourado na Praia do Olho d'Água, a Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) informou, em nota, que executa o programa Mais Saneamento, do Governo do Estado, e que desde o início adota medidas para garantir o aumento de 4% para 70% de esgoto tratado na capital, ações que contribuem diretamente na balneabilidade das praias.

O programa abrange a construção de duas novas Estações de Tratamento de Esgoto - ETES Vinhais, já entregue, e Anil, em construção, além da recuperação das duas já existentes. O programa também es-

tá implantando 355 km de rede coletora de esgoto, interceptores e 35 novas Estações Elevatórias de Esgoto (E.E.E). Também faz parte do programa a retirada de pontos de esgoto de rios da capital, como o Claro, Calhau e Pimenta (em andamento), e da Lagoa da Jansen (obra já entregue).

Por sua vez, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) informou, ainda, que realiza semanalmente o monitoramento e fiscalização em bares e empreendimentos da ilha, como forma de cobrar o lançamento de esgoto clandestino nos rios e praias a fim de controlar o aumento de enterococos.

Sobre a falta de placas de sinalização não identificadas nas áreas que estão impróprias para banho de acordo com o laudo técnico, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) informou que realiza semanalmente o monitoramento da obra, o que inclui a verificação da situação das placas informativas. Frisou ainda, que os equipamentos sofreram a ação de vandálicos e que uma vez detectada a ausência de alguma placa pela Secretaria, o órgão providencia imediatamente a recolocação. ●



**MESMO**  
com o mar impróprio, banhistas continuam na água

**VIDEO NA  
VERSÃO DIGITAL**

[ostadadoma.com](http://www.ostadadoma.com)



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça  
COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso ( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias ( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog	
EDITORIA	
( ) Política ( ) Cidades / Vida ( ) Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros
DATA <b>23/04</b>	PÁG. <b>07</b>
	( ) Gerada ( ) Espontânea ( ) Positiva ( ) Negativa

## Homem mata sua companheira e sogro

Os crimes aconteceram no sábado, dia 21; mulher morreu no fim da manhã de ontem no Socorção II

### MATINHA

Um homem identificado como Sérgio Pereira, de idade não-revelada, foi preso em flagrante após matar com várias facadas a companheira Moissane Rodrigues, de 36 anos, e o sogro Adalberto Rodrigues, de 61 anos. O caso aconteceu na localidade de Matinha, em São José de Ribamar, no fim da noite de sábado, 21, na residência da família.

De acordo com informações, Adalberto morreu no local. Já Moissane ainda foi encaminhada para o Hospital Socorção II, no entanto, faleceu no fim da manhã de ontem, 22. Segundo informações da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), Sérgio Pereira não aceitava o fim do relacionamento com Moissane e foi até a casa dos pais dela para tentar reconciliação. Na ocasião,

houve uma discussão e transtornado, ele ameaçou inicialmente a mulher com uma faca. Após golpear a várias vezes, Pereira matou o sogro.

Após ser flagrado, Sérgio Pereira foi conduzido para o Plantão da SHPP e em seguida, para o Complexo de Prédios, onde aguardará os trâmites judiciais. Parentes das vítimas estiveram, durante a tarde de ontem, 22, no Instituto Médico Legal (IML) para liberar os corpos, que deverão ser enterrados hoje, 23, em local que não foi divulgado.

### Mês violento

Dados da Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP) apontam que, de 1º a 20 deste mês – data da última atualização – 19 homicídios foram registrados somente na Grande Ilha, com média aproximada de um crime violento por dia. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

## VEÍCULO

O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso  
( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias  
( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog

## EDITORIA

( ) Política ( ) Cidades / Vida  
( ) Geral  Polícia

Outros

DATA **23/04** PÁG. **07** ( ) Gerada ( ) Espontânea  
( ) Positiva ( ) Negativa

# Seis anos depois, morte de Décio Sá ainda suscita vários questionamentos

Sindicato dos Jornalistas de São Luís teve encontro com a presidência do TJMA para obter informações sobre o andamento do processo do assassinato do jornalista

THIAGO BASTOS  
Da equipe de O Estado

**H**oje, dia 23 de abril de 2018, faz seis anos de um dos crimes mais emblemáticos e marcantes para a história da comunicação nacional. Neste dia, em 2012, às 22h30, o jornalista da editoria de Política de O Estado e blogueiro, Décio Sá, foi assassinado em um bar na avenida Litorânea, em São Luís.

Mesmo após tanto tempo e com o caso elucidado, de acordo com a polícia, a morte de Décio ainda suscita questionamentos sobre as circunstâncias do crime e sensação de impunidade, já que a maior parte das pessoas apontadas com participação no crime ainda não foi julgada.

Após as investigações, a polícia chegou - em agosto de 2012 - aos nomes de 12 pessoas envolvidas na morte do jornalista. Além de Jhonatan, também foram indicados por participação no crime Gláucio Alencar, José de Alencar Miranda, Ronaldo Ribeiro, Alcides Nunes da Silva, Joel Durans Medeiros, Júnior Bolinha, Fábio "Capitão", Fábio Aurélio o Buchecha, Marcos Bruno de Oliveira, o Amarel, Shirliano Graciano de Oliveira, o Balão, e Elker Farias Veloso. Destes, apenas Jhonatan (que cumpre pena de 25 anos de prisão) e Marcos Bruno foram julgados. Os demais foram imputados. Gláucio Alencar, por exemplo, foi beneficiado com habeas corpus expedido em dezembro do ano passado pelo desembargador José Luiz Oliveira de Almeida, do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ).

No dia 19 deste mês, a diretoria do Sindicato dos Jornalistas de São Luís teve um encontro com o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) para obter informações sobre o andamento do processo do assassinato de Décio Sá. Na ocasião, o presidente da Corte, José Joaquim Figueiredo dos Anjos, se pronunciou a favor do pedido e disse que não mediria esforços para saber outras informa-



ARQUIVO

**Décio Sá, jornalista de O Estado e blogueiro, cuja morte completa 6 anos nesta segunda-feira, 23**

ções do processo. A morte de Décio Sá foi encoberta após denúncias divulgadas em seu blog - um dos mais acessados do Maranhão - em que

## Décio Sá foi assassinado em um bar, na Litorânea

havia a participação direta de agiota no financiamento de campanhas de candidatos a prefeito no Maranhão. De acordo com as apurações de Décio, após assumirem os cargos, os representantes públicos pagavam a dívida com dinhei-

ro público. Estima-se que o esquema tenha sido utilizado em, pelo menos, 41 prefeituras do estado entre 2009 e 2012.

No dia 26 de março deste ano, em nota publicada pela assessoria, o Ministério Público do Maranhão (MP) negou possível reabertura da investigação do assassinato de Décio Sá. Na ocasião, o MP negou que o depoimento divulgado em alguns veículos e imputado ao promotor de justiça, Marco Aurélio Rodrigues (que teria levantado a hipótese de irregularidades no curso das investigações da morte de Décio), tenha sido verdadeiro.

## Morte ainda não esclarecida

No dia 7 de janeiro deste ano, Jhonatan, de Souza Silva - que cum-

pre pena na Unidade Prisional de Ressocialização de São Luís 4 (UPSLA) - assassinou um detento identificado como Alan Kartec Dias Mota. De acordo com informações divulgadas à época pela Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap), o crime ocorreu por volta das 7h30 durante o "banho de sol". Jhonatan feriu o peito de Alan Kartec com um pedaço de ferro.

O homicídio do detento colocou em xeque a suposta pacificação no sistema prisional do Maranhão, alardeada pelo governo Flávio Dino (PCdoB). A Polícia Civil abriu inquérito para apuração dos fatos. Até o momento, as circunstâncias do crime ainda não foram devidamente esclarecidas. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso	
( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias	
( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog	
EDITORIA	
<input checked="" type="checkbox"/> Política ( ) Cidades / Vida	Outros
( ) Geral ( ) Polícia	
DATA	PÁG.
23/04	03
( ) Gerada ( ) Espontânea	( ) Positiva ( ) Negativa

## Rejeitado

O secretário de Estado da Saúde do Maranhão, Carlos Lula, sentiu no fim de semana o peso da rejeição. Investigado pela Polícia Federal – que apura, no âmbito da Operação Sermão aos Peixes - seu envolvimento em suposta fraude a licitação na UPA de Chapadinha – ele tornou-se *persona non grata* para algumas entidades e categorias do estado.

E isso ficou claro em dois episódios. O primeiro deles envolve a classe médica. Diante do inferno astral do titular da SES, alguns

médicos, liderados pelo ex-secretário Marcos Pacheco, decidiram marcar um ato de solidariedade ao Lula maranhense na sede do Conselho Regional de Medicina do Maranhão (CRM-MA).

Estava tudo certo para ocorrer hoje, mas o evento precisou ser desmarcado

depois que médicos reagiram contra o evento. Um deles, Érico Cantanhede, fez uma manifestação pública nas redes. - Como médico não posso concordar que seja realizado um ato de apoio à sua pessoa no auditório do CRM [...], não só pelas denúncias envolvendo a pasta da Saúde [...]. Talvez o ponto culminante para todo esse grau de revolta da classe médica se deve às promessas de campanha feitas e não cumpridas nesse mesmo auditório do CRM pelo atual governador: em relação à nossa categoria -, disse.

O ato, então, foi remarcado para um auditório na sede da OAB-MA. Mas lá também, segundo a assessoria da entidade, não ocorrerá.

## A PF já pediu à Polícia Civil do Piauí o material encontrado na casa de Mariano de Castro

## Sem política

Envolvido em denúncias de corrupção na Saúde, o secretário Carlos Lula tomou uma decisão nas últimas semanas.

Segundo apurou a coluna, ele não tem atendido políticos na sede da SES. Por lá, só conversas com técnicos.

A medida foi efetivada depois de o nome dele aparecer em citações do médico Mariano de Castro, citado pela PF como operador de um esquema de R\$ 18 milhões na Saúde e encontrado morto há 10 dias.

## Engana quem?

O ex-deputado Ricardo Murad (PRP) reagiu à tentativa do governador Flávio Dino de eximir-se de responsabilidade no caso da operação da PM para "fichar" lideranças políticas de oposição.

Após a repercussão dos memorandos ordenando a espionagem, o comunista mandou avisar que exonerou o coronel de Barra do Corda.

- Quem você pensa que engana? Dizer que mandou demitir o tenente-coronel vai resolver o crime? Relembre o que você fez em Coroaatá -, disse Murad, citando a eleição de 2016.

## "Injustiça"

A exoneração do comandante de Barra do Corda, coronel Antônio Markus da Silva Lima, provocou reação.

Por meio das redes sociais, a esposa dele, Elaine Neves, classificou de "injustiça" a decisão tomada pela cúpula da corporação.

Na sexta-feira, 20, em contato com O Estado, o oficial garantiu que não assinou a ordem para fichar membros da oposição. - Pegaram minha assinatura e colocaram no documento -, disse.

## Por pouco

O acidente com um helicóptero, em que morreram três médicos e um investigador da Polícia Civil, no início do mês de abril, por pouco não tornou-se uma tragédia maior.

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) informou que, ao se aproximar do local, para resgate, a hélice do helicóptero do CIA atingiu arbustos, no momento do pouso.

Por precaução, o piloto retornou a São Luís com os quatro tripulantes a bordo. "A aeronave teve danos leves. Todos os ocupantes saíram ilesos", diz o relato.

## Receptadores

A procuradora da República Carolina da Hora, do MPF-MA, explicou em entrevista coletiva por que foi oferecida delação premiada ao soldado Fernando, acusado de participar da quadrilha de contrabando desbaratada em operação realizada no final do mês de fevereiro, em São Luís.

Segundo ela, viu-se nele a oportunidade de descobrir quem receitava as mercadorias.

- O interesse era descobrir fatos que não estão denunciados. [...] Qual é a destinação, quem é o receptor: dessas mercadorias ilícitas, contrabandeadas, autênticas, com sonegação de IPI -, destacou.



<b>VEÍCULO</b>			
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso			
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias			
<input type="checkbox"/> O 4º poder ( ) Internet / Blog			
<b>EDITORIA</b>			
<input type="checkbox"/> Política ( ) Cidades / Vida		<input type="checkbox"/> Outros	
<input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia		<input type="checkbox"/> Gerada ( ) Espontânea	
DATA	23/04	PÁG. 07	<input type="checkbox"/> Positiva ( ) Negativa

## Portela reage a acusações feitas por policial militar

Secretário de Segurança Pública diz que a PM não se intimidará, reagindo ao depoimento do militar

O secretário de Segurança Pública do Estado do Maranhão (SSP), Jefferson Portela, disse ontem que "aos cana-lhas de todos os naipes, a Polícia Militar não se intimidará", ao reagir às acusações do soldado da Polícia Militar (PM), Fernando Paiva Moraes Júnior - preso em fevereiro deste ano - acusado de participação em esquema de contrabando desbaratado na capital maranhense - de ser obrigado a envolver nomes de deputados e gestores da Polícia Civil (entre eles, o ex-superintendente da Seic, Thiago Bardal) na organização criminosa. A acusação foi feita durante depoimento prestado na 1ª Vara Federal Criminal no dia 16 deste mês.

### Organização

Para o secretário, a trama da organização criminosa contra o Ministério Público Federal e a Secretaria de Segurança se deve ao medo de prisão de outros integrantes. Em coletiva realizada na tarde de sábado, 21, representantes do Ministério Público Federal (MPF) desqualificaram a delação do soldado acusador do secretário. Para

os procuradores do MPF, o acordo - que ainda aguarda homologação - é um "nada jurídico". Para a procuradora da República, Carolina da Hora - que estava acompanhada na coletiva do também procurador, Juraci Guimarães, o réu (o soldado) "conta mentiras, falta com a verdade". O órgão não informou se, neste caso, o réu prestará depoimento novamente.

Em depoimento, cujo vídeo circular em blogs da cidade, o soldado afirmou que foi envolvido "em uma espécie de trama orquestrada". O soldado afirmou ainda que teria sido obrigado "a aceitar o acordo de delação oferecido pelo MPF". Segundo o soldado, ainda em depoimento, o secretário Jefferson Portela o procurou em sua cela para ameaçá-lo. "Ele [Jefferson] disse que eu deveria colaborar com ele, já que eu era o mais novo e poderia perder a minha farda", disse Fernando Júnior à Justiça Federal.

Nas redes sociais, o gestor se defendeu das acusações e disse que o soldado será denunciado pelas acusações. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

#### VEÍCULO

( ) O Estado do MA ( ) O Imparcial (x) Pequeno ( ) O progresso  
( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correiço de Notícias  
( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog

#### EDITORIA

( ) Política ( ) Cidades / Vida  
( ) Geral ( ) Polícia

Outros

DATA

23/04/2018

PÁG.

14

( ) Gerada ( ) Espontânea  
( ) Positiva ( ) Negativa

## Procuradores da República dizem que soldado que acusou Jefferson mentiu

“É difícil a gente estar falando do desdido de uma pessoa que firma um termo de depoimento, na presença de defensor público da União, depois de oito horas de depoimento, e depois ele dá à Justiça uma hora depois uma outra versão. É uma pessoa que, para a gente, não tem nenhuma credibilidade. A gente não dá qualquer credibilidade, de fato, ao depoimento dele”, afirmou, no sábado (21), o procurador da República, no Maranhão, Juraci Guimarães Júnior Junior.

Em companhia da também procuradora Carolina da Hora (Ministério Público Federal no Maranhão (MPF-MA)), Juraci Júnior concedeu entrevista coletiva sobre as denúncias feitas pelo soldado Fernando Paiva Moraes Júnior, da PMMA, numa audiência na 1ª Vara Federal Criminal sobre o processo em que ele é acusado de integrar uma quadrilha de contrabandistas desbaratada pela Polícia Civil durante operação na zona rural de São Luís, em fevereiro deste ano.

Os procuradores disseram que, por não ter sido homologada, a delação já feita pelo PM não significa nada juridicamente e que o militar denunciado no caso do contrabando mentiu em seu depoimento.

O PM afirmou ao juiz federal Luis Regis Bomfim Filho que



Os procuradores Juraci Guimarães e Carolina da Hora desmentiram o soldado Paiva, em entrevista coletiva

foi pressionado pelo secretário Jefferson Portela, da Segurança, a apontar o deputado Raimundo Cutrim e o delegado Ney Anderson como integrantes do esquema de contrabando. Disse ainda o PM que tentaram ouvi-lo sem a presença dos seus advogados, no dia 7 de abril, o que foi denunciado pela comissão de prerrogativas da OAB-MA, sendo contestado pelos representantes do MPF-MA.

Segundo os procuradores, o soldado Paiva mudou seu depoimento. “O Ministério Público nunca descumpriu as prerrogativas da OAB. Os advogados tiveram acesso ao acusado, falaram com o acusado.

O acusado desconstruiu o seu advogado e ele esteve na presença, durante 8h30, de um defensor público federal”, ressaltou Guimarães. E recordou que, ao ser levado à Procuradoria, no começo do mês, o soldado alegou que foi ele quem pediu para ser transferido do xadrez, depois de receber informações de que corria riscos de vida onde estava recolhido. “Ele se sentia ameaçado e procurou, lá onde estava preso, no Quartel da Polícia Militar, um outro soldado, amigo de fé dele, que era a única pessoa que ele confiava”, acrescentou Juraci. “Não é verdade que o Ministério Público o tenha pressionado para delatar”, enfatizou o procurador.



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

( ) O Estado do MA ( ) O Imparcial (x) Pequeno ( ) O progresso  
( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias  
( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog

EDITORIA

( ) Política ( ) Cidades / Vida  
( ) Geral (x) Polícia  
Outros  
DATA 23/04/2015 PÁG. 54  
( ) Gerada ( ) Espontânea  
( ) Positiva ( ) Negativa

# Secretário diz a 'canalhas de todos os naipes' que não vai se 'intimidar'

Em forte reação à acusação de que teria coagido investigado a mentir em delação, e em meio à divulgação de um polêmico ofício com ordens para monitoramento de opositores pela Polícia, o secretário de Segurança Pública do Estado, Jefferson Portella, fez desafios em suas redes sociais. "Aos CANALHAS de todos os naipes: A Polícia do Maranhão não se intimidará".

Portella foi citado em depoimento do soldado Fernando Paiva Moraes Junior, preso preventivamente em operação que mira contrabando de armas, bebidas e cigarros em São Luís. O soldado da PM afirmou que foi levado ao Ministério Público Federal, sem seus advogados, onde teria tido um encontro com

o secretário. Durante a reunião, ele teria sido coagido a envolver o nome de um parlamentar nas investigações. A defesa do soldado ainda moveu queixa-crime contra Portella.

Em sua conta pessoal de Facebook, Portella reagiu. "O Soldado Paiva, preso por integrar a Orcrim, agora se diz coagido a delatar seus comparsas. Será processado por mais um crime". "A maior ORCRIM dos últimos tempos, treme e trama com medo da prisão de outros integrantes. Serão todos presos", prometeu. Portella ainda diz que "a organização criminosa identificada e com alguns dos seus membros presos, trama contra o Ministério Público Federal e a SSP/MA".



DIVULGAÇÃO  
O secretário Jefferson Portella repudia com veemência acusação feita por soldado da Polícia Militar





MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procurador Geral de Justiça  
COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso ( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correio de Notícias ( ) O 4º poder ( ) Internet/ Blog	
EDITORIA	
( ) Política ( ) Cidades / Vida ( ) Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros
DATA 23/04	PÁG. 07
	( ) Gerada ( ) Espontânea ( ) Positiva ( ) Negativa

## Portela reage a acusações feitas por policial militar

Secretário de Segurança Pública diz que a PM não se intimidará, reagindo ao depoimento do militar

O secretário de Segurança Pública do Estado do Maranhão (SSP), Jefferson Portela, disse ontem que "aos cana-lhas de todos os naipes, a Polícia Militar não se intimidará", ao reagir às acusações do soldado da Polícia Militar (PM), Fernando Paiva Moraes Júnior - preso em fevereiro deste ano - acusado de participação em esquema de contrabando desbaratado na capital maranhense - de ser obrigado a envolver nomes de deputados e gestores da Polícia Civil (entre eles, o ex-superintendente da Seic, Thiago Bardal) na organização criminosa. A acusação foi feita durante depoimento prestado na 1ª Vara Federal Criminal no dia 16 deste mês.

### Organização

Para o secretário, a trama da organização criminosa contra o Ministério Público Federal e a Secretaria de Segurança se deve ao medo de prisão de outros integrantes. Em coletiva realizada na tarde de sábado, 21, representantes do Ministério Público Federal (MPF) desqualificaram a delação do soldado acusador do secretário. Para

os procuradores do MPF, o acordo - que ainda aguarda homologação - é um "nada jurídico". Para o procurador da República, Carolina da Hora - que estava acompanhada na coletiva do também procurador, Juraci Guimarães, o réu (o soldado) "conta mentiras, falta com a verdade". O órgão não informou se, neste caso, o réu prestará depoimento novamente.

Em depoimento, cujo vídeo circular em blogs da cidade, o soldado afirmou que foi envolvido "em uma espécie de trama orquestrada". O soldado afirmou ainda que teria sido obrigado a aceitar o acordo de delação oferecido pelo MPF". Segundo o soldado, ainda em depoimento, o secretário Jefferson Portela o procurou em sua cela para ameaçá-lo. "Ele [Jefferson] disse que eu deveria colaborar com ele, já que eu era o mais novo e poderia perder a minha farda", disse Fernando Júnior à Justiça Federal.

Nas redes sociais, o gestor se defendeu das acusações e disse que o soldado será denunciado pelas acusações. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso	
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correi de Notícias	
<input type="checkbox"/> O 4º poder ( ) Internet / Blog	
EDITORIA	
<input checked="" type="checkbox"/> Política ( ) Cidades / Vida	Outros
<input type="checkbox"/> Geral ( ) Polícia	
DATA 23/04	PÁG. 03
	( ) Gerada ( ) Espontânea
	( ) Positiva ( ) Negativa

## Rejeitado

O secretário de Estado da Saúde do Maranhão, Carlos Lula, sentiu no fim de semana o peso da rejeição. Investigado pela Polícia Federal – que apura, no âmbito da Operação Sermão aos Peixes - seu envolvimento em suposta fraude a licitação na UPA de Chapadinha – ele tornou-se *persona non grata* para algumas entidades e categorias do estado.

E isso ficou claro em dois episódios.

O primeiro deles envolve a classe médica. Diante do inferno astral do titular da SES, alguns médicos, liderados pelo ex-secretário Marcos Pacheco, decidiram marcar um ato de solidariedade ao Lula maranhense na sede do Conselho Regional de Medicina do Maranhão (CRM-MA).

Estava tudo certo para ocorrer hoje, mas o evento precisou ser desmarcado depois que médicos reagiram contra o evento. Um dele, Erico Cantanhede, fez uma manifestação pública nas redes.

- Como médico não posso concordar que seja realizado um ato de apoio à sua pessoa no auditório do CRM [...], não só pelas denúncias envolvendo a pasta da Saúde [...]. Talvez o ponto culminante para todo esse grau de revolta da classe médica se deve às promessas de campanha feitas e não cumpridas nesse mesmo auditório do CRM pelo atual governador em relação à nossa categoria -, disse.

O ato, então, foi remarcado para um auditório na sede da OAB-MA. Mas lá também, segundo a assessoria da entidade, não ocorrerá.

## A PF já pediu à Polícia Civil do Piauí o material encontrado na casa de Mariano de Castro

## Sem política

Envolvido em denúncias de corrupção na Saúde, o secretário Carlos Lula tomou uma decisão nas últimas semanas. Segundo apurou a coluna, ele não tem atendido políticos na sede da SES. Por lá, só conversas com técnicos.

A medida foi efetivada depois de o nome dele aparecer em citações do médico Mariano de Castro, citado pela PF como operador de um esquema de R\$ 18 milhões na Saúde e encontrado morto há 10 dias.

## Engana quem?

O ex-deputado Ricardo Murad (PRP) reagiu à tentativa do governador Flávio Dino de eximir-se de responsabilidade no caso da operação da PM para "fichar" lideranças políticas de oposição.

Após a repercussão dos memorandos ordenando a espionagem, o comunista mandou avisar que exonerou o coronel de Barra do Corda.

- Quem você pensa que engana? Dizer que mandou demitir o tenente-coronel vai resolver o crime? Relembre o que você fez em Coroatá -, disse Murad, citando a eleição de 2016.

## "Injustiça"

A exoneração do comandante de Barra do Corda, coronel Antônio Markus da Silva Lima, provocou reação.

Por meio das redes sociais, a esposa dele, Elaine Neves, classificou de "injustiça" a decisão tomada pela cúpula da corporação.

Na sexta-feira, 20, em contato com O Estado, o oficial garantiu que não assinou a ordem para fichar membros da oposição. - Pegaram minha assinatura e colocaram no documento -, disse.

## Por pouco

O acidente com um helicóptero, em que morreram três médicos e um investigador da Polícia Civil, no início do mês de abril, por pouco não tornou-se uma tragédia maior.

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) informou que, ao se aproximar do local, para resgate, a hélice do helicóptero do CTA atingiu arbustos, no momento do pouso.

Por precaução, o piloto retornou a São Luís com os quatro tripulantes a bordo. "A aeronave teve danos leves. Todos os ocupantes saíram ilesos", diz o relato.

## Receptadores

A procuradora da República Carolina da Hora, do MPF-MA, explicou em entrevista coletiva por que foi oferecida delação premiada ao soldado Fernando, acusado de participar da quadrilha de contrabando desbaratada em operação realizada no final do mês de fevereiro, em São Luís.

Segundo ela, viu-se nele a oportunidade de descobrir quem receitava as mercadorias.

- O interesse era descobrir fatos que não estão denunciados. [...] Qual é a destinação, quem é o receptor dessas mercadorias ilícitas, contrabandeadas, autênticas, com sonegação de IPI -, destacou.



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça  
COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

## VEÍCULO

O Estado do MA ( ) O Imparcial ( ) Pequeno ( ) O progresso  
( ) Atos e Fatos ( ) Debate ( ) Extra ( ) A tarde ( ) Correo de Noticias  
( ) O 4º poder ( ) Internet / Blog

## EDITORIA

Política ( ) Cidades / Vida  
( ) Geral ( ) Policia

Outros

DATA

23/104

PAG.

03

( ) Gerada ( ) Espontânea  
( ) Positiva ( ) Negativa

# PM confirma: ordens para “fichar” oposição no interior ocorreram

Documento expedido pelo comandante-geral da corporação, coronel Jorge Luongo, tornou sem efeito ofícios anteriores, admitindo que eles eram oficiais



Governador Flávio Dino ao lado do coronel Jorge Luongo em recente cerimônia na Polícia Militar do Maranhão

Caraculada  
Da editoria de Política

O Governo do Estado, por meio da Polícia Militar do Maranhão, confirmou na sexta-feira, 20, em um novo ofício, a autenticidade dos memorandos revelados com exclusividade por O Estado, ordenando que comandos da corporação no interior do estado identificassem e catalogassem lideranças políticas de oposição que pudessem causar “embalo no pleito eleitoral”.

Assinado pelo comandante-geral da PM, coronel Jorge Guerra Luongo, o Ofício Circular nº 019/2018 – GCG torna sem efeito dois memorandos que dispunham sobre o assunto: o Memorando Circular 098/2018, expedido pelo Comando de Policiamento do Interior (CPI), em São Luís, e o Memorando Circular 089/2018, do Comando de Policiamento de Área (CPA) de Barra do Corda.

Ao admitir que os documentos anteriores produziam efeitos oficiais – que precisavam ser cessados –, a PMPA, então, reconheceu que tratavam-se de ordens autênticas, desmentindo a tese do próprio governador Flávio Dino (PCdoB), de que estava-se diante de “uma farsa, uma fraude”.

Segundo o comandante Jorge Luongo, os memorandos que deram ordem ao pedido de “fichamento” dos opositores do governo Flávio Dino deveriam ser anulados porque “não foram submetidos à análise e autorização do comando da instituição policial militar”, e tratavam-se de “ordens manifestamente ilegais” no interior.

## SAIBA MAIS

### Até juizes e promotores

O Memorando Circular 098/2018, que deu origem a todas as ordens de fichamento das lideranças de oposição do Maranhão, assinado por delegação pelo tenente-coronel Emerson Farias Costa, exigia, também, a catalogação das autoridades eleitorais – juizes e promotores – em cada município. O “levantamento eleitoral” consistia em saber nome e

telefone do prefeito, do juiz eleitoral, do promotor, quantidade de eleitores, locais de votação fora da sede, além de nome de delegados e demais oficiais militares da região. Além do monitoramento dos adversários de Flávio Dino, os comandantes-de-batalhão precisavam registrar, também, todos os fatos da eleição anterior que pudessem “ter causado transtornos”.

Apesar de anular os ofícios que partiram de São Luís e Barra do Corda, o memorando do comando da PM não faz qualquer referência a um terceiro documento que surgiu na noite de sexta-feira, 20.

O Ofício Circular 071/2018, do Comando de Policiamento de Área sediada em Caxias, foi expedido no dia 6 de abril – mesma data do memorando exarado da capital.

Nele, o major Jádriel Rezende, respondendo pelo Comando de Policiamento de Área 4, também encaminhou ordem a subordinados determinando o cadastro de opositores.

O ofício de Caxias faz referência ao mesmo memorando 098/2018 que embasou todas as recomendações para fichar líderes de oposição no interior.

## NOSSA OPINIÃO

### Monitoramento planejado

Enquanto todos aqueles que tomaram conhecimento do fato – inclusive o próprio Secretário de Segurança Pública – ficaram estarrecidos diante da gravidade que representa o monitoramento da oposição maranhense por parte da Polícia Militar, o governador Flávio Dino praticamente deu de ombros ao dizer que a patrulha não passou de um “condutas isoladas de um coronel lotado em Barra do Corda”.

Novamente, o governador toma a dar exemplo de sua incapacidade de reconhecer erros de seu governo marcado por tantos atos desastrosos. Esse monitoramento policial ao da oposição não é um fato isolado e tampouco um mero documento “emitido equivocadamente”, como tentou justificar.

Ao que se vê, a julgar pelas datas dos documentos vazados, trata-se de uma ordem premeditada e planejada por integrantes da Polícia Militar Maranhense. A determinação original do monitoramento não partiu de um coronel residente em Barra do Corda, mas do Comando de Policiamento

no Interior (CPI), sediado em São Luís, para o imenso interior do Maranhão. O objetivo dessa aberração todos sabemos, porque é autoexplicativo. O que ainda falta se saber com precisão é quem mandou o alto comando da PM fazer esse monitoramento, porque o beneficiário exclusivo dele, sem sombra de dúvida, seria o governador Flávio Dino. Mas, o Ministério Público Eleitoral já entrou no circuito. Com isso, espera-se que em breve todos saibamos oficialmente quem é o verdadeiro autor dessa ordem, já que esse é o último enigma a ser esclarecido nessa história.